

A VERDADE

ORGAN CONSERVADOR

REDACTOR E PROPRIETARIO---BACHAREL THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES

Pestana

ASSIGNATURA	Publica-se duas vezes por semana.	SANTA CATARINA LAGUNA	Numero avulso 100 rs. Publicações por linha 100 "	ASSIGNATURA
Por anno 10,000				Por anno 12,000
Por semestre 5,000				Por semestre 6,000
Sem porte				Com porte

Anno VI

Domingo 16 de Novembro de 1884

N. 304

PARA DEPUTADO GERAL

B^h. THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES,

Advogado, residente na cidade da Laguna.

Ao partido conservador

O directorio central do partido conservador do 2º districto, nesta cidade da Laguna, declara que, em vista das manifestações de adhesão que, de todas as localidades do districto, com excepção do municipio de S. José, apenas, tem recebido o sr. dr. Thomaz Argemiro Ferreira Chaves, é s. s. o candidato official do partido, pelo mesmo 2º districto, à eleição de deputado geral de 1 de Dezembro deste anno.

Cumpre o seu dever o directorio, fazendo esta declaração e pequindo a todos os seus amigos e co-eligionarios que se unam para o triumpho do partido: sendo pue, si porventura for este derrotado, pela falta de união do eleitorado, o mesmo directorio faz, desde já, responsaveis, por essa derrota, aquelles que rebellarem-se contra o deliberação pela grande maioria do mesmo partido.

Laguna, 30 de Outubro de 1884.

- Custodio José de Bessa
- Manoel Luiz Martins
- Antonio Fernandes Marques
- Dr. Francisco J. L. Viana
- Luiz Pedro da Silva
- Ernesto A. de Góes Rebello
- Thomaz A. F. Chaves
- Augusto Frederico de S. Pinto
- Venancio Fernandes Martins
- Antonio Gonzaga de Almeida

A VERDADE

16 de Novembro de 1884.

Eleição geral.

Dentro de quinze dias vão fallar as urnas eleitoraes e resolver-se a magna questão que, actualmente, occupa a attenção publica, no paiz e no estrangeiro.

Não se pergunta hoje quem vence: si os liberaes, si os conservadores?

De outro modo, é formulada essa interrogação, que se faz, sempre, por occasião de tratar-se da renovação do mandato popular, na camara temporaria.

A pergunta é esta:—quem vence—o governo ou a opposição? os abolicionistas ou os emancipadores?

Fôra facil a resposta, si o sr. conselheiro Dantas cumprisse aquella sua promessa de completa abstenção, quando apresentou-se ao parlamento, fallando do futuro pleito eleitoral.

Mas a gargalhada geral com que foi recebida essa declaração do sr. presidente do conselho, quando não fossem os precedentes de s. exa., bem indicava que—o ministro da fazenda do gabinete 6 de Junho seria o mesmo ministro da justiça do gabinete 28 de Março.

Não era de esperar, de certo, que o sr. conselheiro Dantas, contrariando as vistas do sr. conselheiro Saraiva, em 1880, tivesse, hoje, outro procedimen-

to, quando é s. exa. quem dá e não recebe ordens.

Ainda uma vez, portanto, a representação nacional, como da legislatura passada, deixará de ser a expressão genuina da vontade do povo.

Ahi estão dando-se e succedendo-se os factos que induzem a crer na parcialidade do governo na eleição de Dezembro vindouro.

E, para prova-o, transcrevemos do *Brazil* o artigo que se segue:

Rio de Janeiro, 25 de Outubro de 1884.

O publico, que em numerozissimo concurso enchia a camara dos deputados no dia da apresentação do programma ministerial, não soube o que mais admirar, si a espontaneidade e universalidade da gargalhada com que foi acolhida a declaração a respeito da abstenção eleitoral, si a imperturbabilidade do sr. presidente do conselho sem se desconcertar diante do estrondo daquella formidavel explosão.

Não obstante, o sr. conselheiro Dantas parece querer antes provar que é homem geitoso e conhecedor das manobras e alicantinas eleitoraes, procurando apenas disfarçar a sua intervenção, do que um espirito superior, resolvido a demonstrar de modo irrefutavel que a sua palavra empenhada vale um compromisso e que a honra do homem politico não é diversa da do simples cidadão.

Fique certo que não conseguirá occultar o seu jogo e que a verdade ha de surgir irrefragavel para confundil-o.

Os candidatos governistas, no se-

gredo das intenções ministeriaes, não usam do menor recato em pro-palar nas suas provincias as medidas que exigem em bem da protecção official para as suas candidaturas, e a confirmação partida do governo central não tarda em demonstrar o accordo dos candidatos com o governo.

O presidente do Ceará propala que tem o apoio do ministerio e cita as defesas feitas por ordem d'este, á custa do Thesouro, nos entrelinhados do *«Jornal do Commercio»*. Asseguram mesmo que esta prova, aliás evidente, do apoio ministerial, o presidente declara ter recebido como garantia de segurança do proprio sr. conselheiro Dantas!

Sabendo que a sua causa é a do governo, exige medidas de toda a sorte, que não estão em sua alçada, como demissões de vice-presidente, para fazerem effeito, e outras.

Para Pernambuco o sr. conselheiro Dantas, como d'ali nos dizem, escreve e telegrapha ao presidente da provincia, indicando-lhe as medidas a tomar e as exigencias que ha de fazer, dependentes de outros ministerios; naturalmente para tornal-as obrigatorias em despacho imperial. Aliás é este o meio que de ordinario se emprega.

Do Paraná exigem demissões de empregados de fazenda, pelo «crime» unico de serem conservadores e covir inculir medo salutar em todos quantos tiram os meios de subsistencia da retribuição do Estado como funcionarios publicos.

Ha «politicos finos e sagazes» que fazem vêr ao sr. presidente do conselho que, empenhado n'uma grande partida politica, não se pode suicidar.

O suicidio de que fallam é o nau-

fragio de suas candidaturas. De outra cousa não se trata. E que outra politica pode ocupar cérebros vazios e apenas ambiciosos?

Ha candidatos, como em Sergipe, por exemplo, que chegam a exigir nomeações de magistrados unicamente para fazer effeito politico; para a candidatura do sr. J. Nabuco, a quem se propala como imperial pelo interesse revellado pelo Imperador (segundo dizem), entretenendo-se em colloquios prolongados com o agitador abolicionista, para essa candidatura, dizemos, se põe em contribuição tudo quanto depende de corrupção administrativa.

O sr. José Mariano, que se tornou o gestor dos negocios eleitoraes do sr. Nabuco, na sua qualidade de tribuno affeito aos «meetings» do Recife e mais affeito ainda a negociar com o governo os meios de cabala, não occulta as intimas relações telegraphicas que mantém com o sr. presidente do conselho.

Pode ser que o projecto do sr. Dantas escape ao naufragio, pois elle emprega denodadamente os meios de evitar o desastre. A sua palavra empenhada, porém, e a sua probidade politica, essas não de infallivelmente naufragar e já vão indo a pique com avarias grossas.

Continuaremos neste assumpto para frisar mais os exemplos.

A bom entendedor....

O governo esteja certo que não embaça o publico com astucias e ardis ridiculos.»

VARIEDADE

Alcunhas

O leitor em casa deve ter ouvido muitas vezes as crianças dizerem:

—Mamã, olhe, F... está me pondo nomes.

Ou então no collegio:

—Se você me chama outra vez isto, eu vou contar ao mestre.

FOLHETIM

16

GEORGE OHNET

O GRANDE INDUSTRIAL

II

apresentar-se em Beaulieu, com sua irmã a menina Suzana, para offerecer suas homenagens á Sra. marquezã, se todavia se dignar autorisar-o a isso...

—Certamente! Que venha! Muito estimarei vêr enfim esse cyclope, que enegrece todo o valle...

Ah! Mas supponho que não é somente esse tratado de paz que enche tanto a sua carteira, disse a Sra. de Beaulieu indicando a pasta do tabellião. Traz-me sem duvida novos documentos sobre o processo de Inglaterra.

—E' verdade, senhora marquezã, é

E se sahir desta grande cidade, onde os boads vivem em perenne movimento no meio da vozaria a-treadora de milhares de garotos, que apregoam jornaes, e interuarse pelas devezas da roça, onde a viola soluga no rancho do tropeiro, e a casinha de sapê em sua pobreza feliz sorri por entre o arvoredo na encosta solitaria, ouvirá sob o alpendre da venda, á beira da estrada ou na botica do arraial as seguintes conversas:

—Sabes quem está com a mulher doente?

—Não.

—O Chico Narigundo.

—A «nhasinha» do José das Botas não está tambem boa.

—Isto então agora é «andasso», porque o Manduca Bicudo tambem está de cama.

—Minha gente é «miô falã» de cousas «alegre». O Cabeça de Porco casa ou não casa?

—Com quem elle está para se casar?

—O' gentes! Pois «então» vme. não sabe; uma couza já tão «veia». Casa com a afilhada do Celestino Pança.

—Aquella que morava perto da D. Rosa Gorda?

—Isso mesmo. A filha do fallecido Manê Facão.

—Quem diria?!

—E' verdade; mas a cousa está feia.

—Porque?

—Porque o pai do Cabeça de Porco....

—Quem é o pai do Cabeça de Porco?

verdade; repetiu Bachelin com perturbação mais visivel. Se o deseja, conversaramos sobre negocios...

E com um volver d'olhos supplicante, o tabellião mostrava á marquezã os dois moços.

A Sra. de Beaulieu comprehendeu. Vago receio lhe confrangeu o coração.

Que teria então de tão grave a comunicar-lhe o seu procurador que lhe parecia necessario estarem a sós?

A marquezã, porém, era resoluta; pouco tempo hesitou. E voltando-se para o filho:

—Octavio, disse-lhe, vê se já cumpriram as ordens que dei para se ir á estação do caminho de ferro buscar os nossos primos que chegam ás cinco horas.

A estas palavras Clara voltou a cabeça. Octavio estremeceu.

A intenção da marquezã era evidente. Tomava um pretexto para afastar os fi-

—E' o Arango. Espanta, e elle não «quê» o casamento; é o Cabeça de Porco anda dizendo por ahi que ha de «casã» mesmo, haja o que «houvê».

Um novo interlocutor, entrando: —Seu Tiquinho dê-me dous de aguardente. Ora vivam, meus senhores

—Adens, seu Cazuzinha. Como vai lá isso e a obrigação?

—A obrigação, graças a Deus, vai bem. Eu é que tenho passado mal.

—O que tem?

—Um diabo de uma «gastura» que se me pespegou aqui mesmo na barriga do «estambago», que me tem trazido bambe. Além disso deu-me a bicheira no gado....

—O' creatura, porque não manda «benzê. Hai ahi» umas «résa», que é infallivel para isto.

—E' verdade. E quem sabe essas rezas, é a Felicia Piupim, assistente examinada.

—Pois von á casa deila. Adeus, meus senhores.

—Chii! Vocês conheceram a primeira mulher deste sujeito?

—Ora! Ora!

—Era a Marianinhas Salta Cercas.

—Isso mesmo. Nunca vi creatura tão «destabocada».

—Foi muito bonitinha.

—Que boca linda! Que dentes claros!

—O que ella tinha de mais bonito eram as orelhas.

—O' gentes; pois, orelha é feição?! Não sei se a alcunha teve a sua

Havia entre esses tres entes, que se estimavam com tanta ternura, uma preocupação mysteriosa que tentavam occultar-se mutuamente.

Clara e o marquez, sem retorquirem, dirigiram a sua mão um sorriso e afastaram-se cada um em direcção opposta.

Clara desceu lentamente ao terraço; o pensamento de que Bachelin traria noticias do duque de Bligny viera-lhe de subito á mente. E, em extremo commovida sentindo as idéas tumultuar-lhe no cerebro, sem que pudesse fixar uma só, caminhava sob as grandes arvores não tendo mais noção do tempo, entregue a profunda perturbação.

A marquezã e Bachelin haviam ficado a sós no salão. O tabellião não se esforçava mais em dar ao semblante uma expressão risonha. Estava agora grave e recolhido.

A Sra. de Beaulieu conservou-se um momento silenciosa, como se quizesse

origem na roça ou se nasceu nas cidades ou se nos grandes centros povoados.

E' uma questão difficil de elucidar, tão difficil como o saber—se a gallinha provém do ovo ou se o ovo provém da gallinha.

O que posso afirmar é que a alcunha existe em larga escala.

Especie de tunica de Nessus ou de massa de grudar louça, ella agarra-se ao individuo para toda a vida.

Extirpa-se um callo, que nos incommoda.

Graças aos processos modernos, depois que os dentistas tornaram-se doutores, extrahem-se um dente sem dor.

Cedo a parte me que ha de tocar nos dominios, que estão sob a mordomia de S. Pedro, a quem arrancar de cima de si com a mesma facilidade uma alcunha.

O unico meio de fazer desaparecer uma alcunha é aceitar a resignado, e adicional a ao nome de baptismo ou de familia.

O meio é efficaz.

Eis a razão porque comprimeamos todos os dias os conhecidos sob estes e outros nomes:

—Adeus, Sr. Coruja.

—Como vai, Sr. Carneiro.

—Tem passado bem, Sr. Leitão.

—Ora viva, Sr. Sardinha.

—Sr. Raposo e Companhia.

—Saudo o Sr. Caipora.

Além das alcunhas existem os appellidos de familia, os nomes que nos poem em casa quando pequenos, quando começamos ás vezes a engatinhar, e que depois tornam-se causas de ridiculos inevitaveis nos

gozar até ao ultimo instante de um resto de tranquillidade.

Depois, tomando de repente uma resolução:

—Então, meu caro Bachelin, que tem a commutiar-me?

O tabellião meneou tristemente a cabeça encanecida.

—Nada de bom, Sra. marquezã. E para mim, velho servidor da sua familia, é motivo de grande pezar. O ganho do pleito empenhado pelo fallecido Sr. marquez de Beaulieu contra os seus colateraes de Inglaterra, está gravemente comprometido...

—Não me diz toda a verdade, Bachelin, interrompeu a marquezã. Se houvesse ainda um laivo de esperanza não estaria tão desanimado. Falle, sou forte, posso ouvir tudo. Os tribunaes inglezes decidiram? O processo está perdido?...

O tabellião não teve coragem para responder. Fez um gesto que equivalia á

actos mais serios da vida publica.

Uma criancinha gorda, fresca e bella, ou mesmo magra, desbotada e feia constitue a suprema alegria do lar. A mãe e o pai revem-se nella extasiados; os irmãos disputam a primazia de a carregar ao colo, e os intimos da casa presenteiam-a com balas.

A mimosa creaturinha principia a fallar; e apenas vê qualquer coisa, que possa ser susceptivel de mastigação, diz logo:

—«Dadá».

A mãe, ao ouvir aquelle «dadá», ri-se extasiada.

O pai acha uma graça immensa no «dadá». Quando perguntam-lhe como vai o menino, diz sorrindo e esfregando as mãos:

—Está muito forte, e sobretudo muito engraçadinho; já diz «dadá».

Os irmãos mostram-lhe balas ou doces e dizem:

—Olha, «nhonhô dadá».

Começa a criança a ser conhecida em casa por «Dadá».

A mãe, em seus excessos de ternura:

—Vem cá, «Dadá».

O pai reprehendendo-o carinhosamente:

—«Dadá», isto é feio! Porte-se sério.

Os irmãos:

—«Dadá», pr'a cá uma beijoca.

A vizinhança:

—Como está o «Dadá»?

Cresce o menino, entra para o collegio e fica conhecido entre os companheiros pelo nome de «dadá».

Cursa as aulas de uma academia, e sempre escollido pelo engraçadinho appellido com que a familia o mimoseou!

Cheio de talento e de ambições galga os mais elevados postos sociais.

Torna-se, enfim, popular pelo merito e pelos serviços.

E o povo, referindo-se ao seu filho querido, diz:

—E' um grande homem o «Dadá».

—Como falla o «Dadá».

—Para endireitar este paiz só «Dadá».

Disse um notavel escriptor — que os grandes nomes, em vez de elevarem, abatem aquelles que os não sabem sustentar.

O que será um pequeno nome, elevado de ridiculo, para um grande homem?

E é por esse máo habito que temos uma legião de homens e senhoras conhecidos por nomes que nem são os de baptismos, nem representam a familia.

D'ahi vem o Maneco, o Cazuza, o Tindão, o Tiquinho, a Bilú, a Coló, a Bijú, etc., etc.

A proposito de alcunhas, vou terminar este ligeiro artigo contando uma historia:

A scena passou-se na roça.

Foi, se não me engano, na freguezia de... Para que citar o lugar?

Basta que o leitor saiba que era um municipio onde os vadios forneceriam à lavoura esplendidos braços, se não passassem os dias a cortar a pelle do proximo e a tocar viola.

Não havia morador daquelle lugar que não tivesse a sua alcunha.

Este era o Chico das Calças Curtas; aquelle o Cabeça Chata; esta a Joanninha Telhuda; outra a Maroca-Desengonçada, e por ahi além.

Na tal freguezia morava uma velha em companhia de tres filhas.

Tendo enviuvado, ainda moçinha vivia aquella santa creatura enclausurada entre as quatro paredes de sua modesta casinha — para não dar que falar às bocas do mundo, como costumava dizer.

As filhas eram quasi desconhecidas no lugar.

Antes de exhalar o ultimo suspiro, disse a velha:

—Meninas, morro feliz porque vejo que são vocês as unicas — aqui não tem alcunhas.

Boca que tal disseste.....
Mo. re a velha.

Estava o cadaver sobre a eça, e que cabiu sobre elle a vela de um los castiças, que a guarneciam.

Quando as filhas acudiram, já o fogo havia queimado as roupas do defunta.

Espalhou-se logo a noticia pelo arraial.

E d'ali em diante começaram todos a chamar as raparigas:

—As filhas da Queimada.

França Junior.

NOTICIARIO

No projecto do orçamento municipal de Pariz para o anno de 1865, o producto do imposto sobre os cães é calculado em 10.200.000\$000.

Foi prorogado até 30 de Julho do anno proximo futuro o prazo marcado para a substituição sem desconto das notas de 10\$000 da 6.^a estampa.

O ministro da instrucção publica, em França, resolveu fazer effectiva a seguinte disposição do art. 13 do decreto de 27 de Junho de 1883:

«Todo o alumno receber, assim que entrar na escola, um caderno especial, que deverá conservar enquanto frequentar a escola. Neste caderno será escripto o primeiro thema de cada mez, em cada ordem de estudos, pela propria mão do alumno, em classe e sem auxilio alheio. Além de que o conjunto consinta poder analysar-se a serie de exercicios e apreciar os progressos do alumno de anno para anno. Este caderno ficará depositado na escola.»

Escusado será encarecer as vantagens deste systema; o proprio ministro na sua circular o preconisa nos seguintes termos.

«Habituar os discipulos e seus pais a apreciarem o progresso de cada alumno, não pela comparação com os outros, mas com o proprio, de maneira a proporcionar o merito não ao successo mas ao esforço; habituar os mestres a verificarem periodicamente, se toda a classe e não só a flor desta, segue o programma da escola se aproveita convenientemente as lições em todas as materias do ensino; habituar, enfim, os inspectores a tomarem por base das apreciações que são obrigados a fazer sobre o pessoal, não só as impressões recebidas n'uma visita, mas as notas resultantes das perguntas, mas um conjunto de documentos precisos, completando-se e corrigindo-se uns a outros, aos quaes se pode constantemente recorrer, que permitem de entrar nas mais pequenas minuciosidades da vida escolar, e de ser escrupulosamente quitativo para com cada escola, cada mestre e cada discipulo; taes são as vantagens que ha todo o direito de esperar d'um caderno de themas mensaes.»

O governo autorisa ao presidente da provincia a mandar construir uma enfermaria na ilha dos Ratones, sendo que a despesa é orçada em 3:182\$874.

Os escravos, existentes neste municipio até o dia 10 do corrente, attingem ao numero de 1943, dos quaes 159 são maiores de 60 annos.

Não chegou a suicidar-se o parvo Isaac, de que demos noticia na folha de quinta-feira.

Na occasião em que elle tentava contra sua existencia, estrangulando-se por meio de uma corda dependurada de uma ar-

vore, foi a mesma corda cortada por uma pessoa que chegou a tempo de evitar tão triste acontecimento.

Não foram, pois, exactas as informações que nos dão o sr. delegado de policia, que as houve de terceira pessoa.

Falleceu ultimamente em Pariz, na idade de 83 annos, o grande jurisconsulto criminalista Faustin-Hélie, autor de diversas obras de direito criminal que enriquecem as nossas bibilhotecas.

Do *Jornal do Commercio* de Lisboa:

«Em Villa Marim, povoção proxima de Villa Real de Santa Antonio uma bella rapariga, recentemente casada com um moço pescador, de Olhão, deu á luz, uma criança horrivelmente disforme.

«Do abdomen para baixo tem as formas regulares de uma robusta criança do sexo masculino; delle para cima as formas são um conjunto de monstruosidades; assim, os olhos estão collocados lateralmente, a cabeça é sulcada profundamente até a raiz do nariz, a boca, avantajadamente rasgada, apresenta sugalores como aquelles que se encontram nos tentaculos dos molluscos, cephalopodes, as glandulas mammarias estão revestidas de pellos compridos e rijos, e os dedos ligados entre si por membranas semelhantes às dos palmipedes.

Vive, e a mãe pede para que a afastem de si, tal é o horror que lhe inspira.»

Foi nomeado juiz municipal do termo de S. José nesta provincia o bacharel Pedro Celestino Felicio de Araujo.

O sr. superintendente da E. de F. D. Thereza Christina pede nos para declarar que é do dia 21 em diante, e não do dia 17, que os trens mixtos pararão na Cabeçada e Orotorio,

O exm. sr. presidente da provincia pôz o —cumpra-se— no *Ezequatur Imperial* a nomeação do sr. Alexandre Marschner Hjtrup para agente consular de Allemanha, nesta cidade.

Segundo o ultimo relatório de Fernando de Lesseps, encarre-

galo da gigantesca obra da abertura do istmo do Panamá, deve ficar mathematicamente concluido no dia 1.º de Janeiro de 1888 o canal que vae por em communicação o Oceano com o Pacifico.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADA

Dia 7 de Novembro

Desterro.—Hiata nacional «Candongas» m. José Agostinho Fernandes, 23 ts., eq. 2, em lastro.

Desterro.—Hiata nacional «Espírito Santo», m. Manoel Luiz de Jesus, 38 ts., eq. 3, em lastro.

Desterro.—Hiata nacional «Sant'Anna», m. Julio Joaquim da Silva, 16 ts., eq. 2, em lastro.

Dia 9

Desterro.—Paquete nacional «Hamayta», commandante Joaquim D. da Natividade, ts. 160, eq. 9, passageiros-diversos, e carga-varios generos.

SARIDA

Dia 11

Desterro.—Paquete nacional «Humayta», commandante Natividade, passageiros e carga.

EM FRANQUIA

Desterro.—Hiata nacional «Clemente 4.º», m. Francisco Martins Junior, ts. 29, eq. 3, carga-varios generos.

EDITAL

Pelo Juizo de Orphãos se faz publico, que tendo a Junta de Classificação ultimado a reforma da classificação ultimamente feita, ficaram classificados, para serem alforriados pelo fundo de emancipação, os seguintes escravos:—Pedro, escravo de Domingos Thomaz d'Oliveira—Rita e Felipe, escravos de João Pereira d' Avila—Rosa, escrava de João Fernandes Martins—Bonifacio, escravo de Lucidonio Ferreira Machado—Maria, Rita, Delfina e Pedro, escravos de Luisa Maria de Jesus—Guilhermina, escrava de Manoel Antonio da Costa e Rosa, escrava de espolio por-indiviso, do finado Antonio Joaquim Teixeira; pelo que convida-se aos interessados que se julgaem prejudicados sobre a ordem de preferencias ou

preterições na alludida classificação á apresentarem suas reclamações neste Juizo, no prazo de 30 dias, a contar de hoje, para serem resolvidas na forma do art. 34 § unico do Reg. a que se refere o Decreto n.º 5:135 de 13 de Novembro de 1872.

Eu Manoel Baptista de Araujo, escrivão de Orphãos o escrevi.

Laguna 5 de Novembro de 1884.

ANNUNCIOS ESPECIAES

Publica-se nesta secção à razão de 2\$000, mensalmente, cada annuncio que contiver até 10 linhas: o que exceder desse numero será publicado pelo que for convencionado.

SARDINHAS

Ayres de Ulyssèa, acaba de receber directamente de Portimão (Portugal) uma partida de caixas de sardinhas preparadas em azeite de Italia pelo systema das de Nantes; vende as por preços do Rio de Janeiro.

Aos srs. assignantes que não satisfizeram ainda, a importancia de suas assignaturas rogamos o obsequio, de mandar fazel-o, no mais breve espaço de tempo, pois temos compromissos a attender.

ALTA NOVIDADE !!

ARMARINHO

Chegou, pelo ultimo vapor um lindo e variado sortimento: Chapéos modernos para senhoras. Pentes para tranças. Vestidos de fastão para menina e meninos. Laços de setim para senhoras. Ditos de rendas. Fichús pretos de froco. Ditos de côres.

Setim de varias côres. Chicotinhos e bengallas proprias para passeios. Tiras bordadas, e que ha de mais barato neste genero. Grinaldas e Vêos para noiva. Enxovaes para baptisados. Pince-néz, Oculos, Pelucia preta para enfeitos de paletots, brinquedos para crianças, perfumarias, e muitos outros artigos que é impossivel se declarar. E' no armarinho de

Luiz René & Ca.

—RUA DA PRAIA—

FUMO

Superior do Rio Novo, Barbacena, Pomba, o K. 1500
Palhas finas Portuguezas m. 1300
Em porção com abatimento de 3%.
E outros muitos generos que vende-se barato para vender-se muito no armazem de
Francisco Fernandes Martins
Rua do Conselheiro Jeronymo N.º 2

ANNUNCIOS

LEILÃO

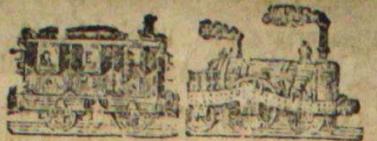
10-A' RUA DA PRAIA N.º-10
no dia 23 do corrente, constando de Fazendas, Armarinho e muitos outros artigos, que poderão ser examinados pelo comprador, no dia do leilão. Principiará ás 11 horas da manhã, em ponto, e será tudo vendido ao correr do martello, na casa do

GABRIEL FARACCO.

4-2



João Pedro da Silva Pinto, sua mulher e filhos, mandão celebrar quarta-feira 19 do corrente mez, uma missa, as 7 horas da manhã, por alma de seu cunhado, irmão e tio Joaquim Jorge de Souza.



D.THEREZA CHRISTINA RAILWAY

Faço publico que do dia 21 do corrente em diante os trens mixtos pararão na Cabeçuda e no Oratorio para receber ou largar mercadorias quando for preciso,

Estas paradas não alteram o horario de trens em vigor.

Laguna, 5 de Novembro de 1884.

C. WARREN ROBERTS,—SUPERINTENDENTE.

2-2

PHARMACIA

E

DROGARIA

DE

MANOEL L. ARANHA DANTAS

Este bem conhecido e acreditado estabelecimento acaba de receber, directamente da corte, um grande variado e completo sortimento de:

Todos os legitimos productos applicados na medicina;

Especialidades anti-syphiliticas;

Preparados Inglezes, Francezes, Americanos e Nacionaes; Perfumarias, sabonetes, chocolates, etc;

Fundas de todos os systemas, Ventosas, Mamadeiras, Seringas de gomma e de vidro;

Estoijos para injeccões contra o veneno ophiliano e o competente permanganato de potassa;

E outras muitas, boas e escolhidas drogas que

VENDE

COM

GRANDE E ADMIRAVEL

REDUCCÃO DE PREÇOS

Praça do Conde d'Eu n.º-53

Typ. d' A Verdade.